

EM ANÁLISE

Nº22 – Janeiro 2012

Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações

No Plano Internacional de Ação para o Envelhecimento¹ lançado em Madrid em Abril de 2002 na Segunda Assembleia Geral sobre o Envelhecimento apelou-se à importância de se *responder às oportunidades e desafios da população idosa no século XXI e promover o desenvolvimento de uma sociedade para todas as idades*. O plano incide em 3 áreas prioritárias: as pessoas idosas e o desenvolvimento; a promoção da saúde e do bem-estar na velhice e a criação de ambientes capacitadores e propícios e revelou-se como um compromisso mundial relativamente às pessoas idosas e às principais dificuldades que as atingem.

A segunda revisão do Plano realizada pelo Conselho Económico e Social das Nações Unidas² reforçou os desafios anteriormente propostos, uma vez que apesar do progresso alcançado, um pouco por todo o mundo, no trabalho com as pessoas idosas, ainda prevalecem vários obstáculos à promoção da sua qualidade de vida. Ao nível da União Europeia, o relatório de avaliação destacou o crescente envelhecimento demográfico da Europa, por comparação com os restantes continentes, sendo esperado que *a proporção das pessoas idosas venha aumentar de 22% em 2010 para 34% em 2050*. No mesmo sentido, medidas como o aumento da idade da reforma com vista a garantir uma maior permanência das pessoas no mercado de trabalho têm-se revelado também infrutíferas, não só pelo aumento crescente do desemprego, mas também pela discriminação laboral de que as pessoas idosas ainda são alvo. A situação de crise económica que atinge, no momento, vários países da UE tem contribuído para sérias restrições em áreas, como a saúde e a proteção social, que são centrais ao bem-estar das pessoas.

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações surge, assim, num contexto de grandes fragilidades económicas e sociais, mas também num contexto em que o tema do envelhecimento é identificado como um desafio que deve ser priorizado. A comunicação da Comissão Europeia *Europa 2020 – Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo* – aponta o envelhecimento da população como uma das fragilidades estruturais da Europa e apela à capacidade

¹ UN, *Report of the Second World Assembly on Ageing*, Madrid, 8-12 de Abril de 2002 (disponível em: <http://www.un.org/esa/socdev/ageing/secondworld02.html>).

² UN, Economic and Social Council, *Second review and appraisal of the Madrid International Plan of Action on Ageing, 2002*, 3 de Novembro de 2011 (<http://daccess-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N11/579/60/PDF/N1157960.pdf?OpenElement>)

dos Estados Membros para *promover um envelhecimento saudável e ativo da população, para assegurar a coesão social e uma maior produtividade*³.

2012 – Todos temos um papel a desempenhar⁴

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações tem sido “liderado” a nível europeu por um conjunto de Organizações que constituem a *coligação EY2012*. Esta coligação é presidida pela AGE Platform Europe e é composta por cerca de 40 entidades, da qual a European Anti-Poverty Network faz parte.

Os objetivos do Ano Europeu visam a promoção de um envelhecimento ativo ao nível do emprego; o incentivo à participação na comunidade, a promoção da saúde e de um estilo de vida independente e o reforço à solidariedade entre gerações.

Tal como vem sendo habitual este Ano Europeu será um meio de sensibilizar a sociedade para o tema do envelhecimento, reforçar o trabalho em rede e a troca de conhecimentos e experiências nas áreas privilegiadas, reforçar o *lobby* e influenciar as agendas políticas.

A coligação de Organizações lançou o documento – *2012: Everyone has a role to play!* – através do qual faculta um conjunto de recomendações e orientações para diferentes *stakeholders* (decisores políticos, ONG's, investigadores e Universidades, Empresas, Sindicatos) que podem ser adotadas e adaptadas para o cumprimento dos objetivos do Ano.

No conjunto das recomendações gostaríamos de destacar (e reiterar) as que visam os decisores nacionais e locais no combate à pobreza e à exclusão social das pessoas idosas e que integram o objetivo da promoção do envelhecimento ativo na comunidade:

Ao nível do combate à exclusão social:

- Criar serviços de proximidade para promover a inclusão social de pessoas idosas, tais como centros de convívio, atividades e serviços de transporte;
- Disponibilizar informação clara e acessível sobre oportunidades existentes na comunidade para as pessoas idosas. Privilegiar os grupos mais vulneráveis como as pessoas isoladas e dependentes e as pessoas idosas de comunidades étnicas e imigrantes;
- Promover ações que permitam que às pessoas idosas envolvam-se mais em atividades de voluntariado, incluindo atividades intergeracionais e voluntariado no sector da prestação de cuidados onde as pessoas idosas podem dar um importante contributo aos seus pares em articulação com os cuidadores formais;
- Desenvolver uma abordagem integrada e multidisciplinar no acesso aos serviços sociais e assegurar transporte adequado para aceder a esses serviços;
- Apoiar a criação e a utilização de comunidades online por parte das pessoas idosas;

³ COM(2010) 2020 final

⁴ Tradução da publicação *2012 Everyone has a role to play!*, EY2012 Coalition.

Ao nível do combate à pobreza:

- Garantir uma pensão mínima adequada que proteja todas as pessoas da pobreza e previna a exclusão social nas idades mais avançadas;
- Adotar legislação mais flexível relativamente às pensões de forma a incentivar uma passagem gradual à reforma das pessoas idosas e possibilitar a combinação de rendimentos provenientes de emprego pago e das pensões;
- Incentivar a igualdade de género no emprego e garantir igualdade de rendimento na reforma para as mulheres, incluindo melhores pensões para os anos em que as mulheres cuidam das crianças, etc.;
- Garantir proteção contra a pobreza dos trabalhadores (*in-work poverty workers*) através da adoção de princípios do trabalho digno;
- Combater as desigualdades na saúde existentes entre diferentes grupos sociais e étnicos;
- Atuar sobre o elevado risco de pobreza na população idosa, especialmente entre grupos como mulheres, pessoas dependentes, minorias étnicas e migrantes, e todos aqueles que foram trabalhadores independentes ou que trabalharam na economia informal.

As orientações apresentadas são, a nosso ver, de maior relevância para a realidade portuguesa, em especial no período de crise social e económica que se vive. Estas recomendações reforçam, também, as que o grupo de trabalho do envelhecimento ativo já tinha apresentado em 2010 e que fazem parte de um conjunto mais alargado de propostas que abarcam o sector do emprego, da educação, da saúde, da família, prestação de cuidados formais e informais, entre outros⁵.

No que diz respeito aos objetivos do ano gostaríamos de lançar um alerta relativamente ao objetivo definido de promoção do envelhecimento ativo no emprego, uma vez que é importante reforçar que as mais-valias que as pessoas idosas trazem para a sociedade e a economia de um país ultrapassam o papel que elas podem desenvolver no mercado formal de emprego. Não podemos esquecer o seu importante papel na família, na comunidade, na sociedade global, na cultura, etc.

Uma sociedade comprometida

Para a EAPN Portugal o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações constitui um momento fundamental para apontar, uma vez mais, as principais fragilidades da população mais idosa, entre as quais destacamos a pobreza e a exclusão social, e apelar para um maior compromisso político e social na prevenção e resolução dessas fragilidades. Será igualmente um meio de procurar sensibilizar a sociedade para estas questões, quebrando os estereótipos ainda existentes relativamente aos mais idosos e ao papel que estes podem desempenhar na sociedade.

⁵ Consultar: Constança Paúl; Paula Cruz, *Envelhecimento Ativo: mudar o presente para ganhar o futuro*, Redacção nº 8, Porto, REAPN, 2009.

Para as entidades nossas associadas, o apelo que fazemos incide sobretudo na importância de promoverem ações em rede, potenciando os diferentes recursos, criando sinergias fortes, locais, e duradouras no tempo. A participação das próprias pessoas idosas deve ser um princípio a seguir no sentido de lhes dar voz e potenciar o seu envolvimento nos assuntos que lhes dizem diretamente respeito.

À semelhança do que tem acontecido nos anos temáticos anteriores, também neste ano a EAPN Portugal irá promover, em parceria, um conjunto de atividades ao longo do país com vista a cumprir os objetivos do ano e apelar para uma melhoria das condições de vida das pessoas idosas, nomeadamente, as que estão em situação de pobreza e exclusão social. Algumas das atividades passam pela partilha de informação e sensibilização pública, através da realização de tertúlias, seminários e fóruns de discussão; pela formação dos profissionais em áreas ligadas ao envelhecimento ativo e cuidados familiares e institucionais; por incentivos à solidariedade entre gerações através da elaboração de um KIT pedagógico dirigido aos estudantes do 3º ciclo; pela promoção de uma atitude positiva face ao envelhecimento, eliminação dos estereótipos existentes relativamente à idade e ao papel da pessoa idosa na sociedade, através, por exemplo, da realização de uma publicação sobre o envelhecimento ativo.

Neste Ano Europeu não podemos deixar de chamar a atenção para os dados nacionais mais recentes dos indicadores sociais⁶:

- A taxa de crescimento natural negativa (-0.04%) que tem vindo a caracterizar a população portuguesa;
- O aumento do índice de dependência total (49 – 50) e do índice de envelhecimento (109 – 120), assim como a diminuição significativa do índice de juventude da população em idade ativa (112-99);
- O aumento da taxa de desemprego para 10.8% (2010), significativo em todos os grupos etários;
- A taxa de risco de Pobreza após as transferências sociais mantinha-se em 2009 nos 17,9%. No entanto, as medidas de austeridade tomadas pelo Governo português, para além de estarem distribuídas de forma desigual entre ricos e pobres, fizeram subir o risco de pobreza, particularmente entre pessoas idosas e jovens;
- As receitas de proteção social tiveram um aumento de 6.5% em 2009 e as despesas aumentaram 8.4%. Os beneficiários do Complemento Solidário para Idosos aumentaram entre 2008 e 2009, de 179 547 beneficiários para 232 818, respetivamente.

⁶ Mais informações disponíveis em: INE, *Indicadores sociais de 2010*, Dezembro de 2011;

"The distributional effects of austerity measures: a comparison of EU countries", Research note 2/2011, Social Europe, European Commission

E deixar de apelar:

- À inclusão das questões do envelhecimento e dos desafios do mesmo, na agenda política nacional;
- À importância da definição de uma Estratégia Nacional de combate à pobreza e à exclusão social, com uma atenção particular às pessoas idosas;
- À importância da definição de uma estratégia de inclusão ativa com uma atenção particular às pessoas idosas;
- À promoção da participação ativa das pessoas idosas na sociedade;
- À promoção da solidariedade intergeracional a todos os níveis da nossa sociedade e envolvendo todos os grupos sociais;
- Ao debate público, desmistificando estereótipos que ainda existem relativamente às pessoas idosas promovendo, assim, uma atitude positiva face ao envelhecimento.

Algumas informações relevantes:

- Coordenadora Nacional do Ano 2012: Dra. Joaquina Madeira
- Site Europeu do Ano 2012: <http://ec.europa.eu/social/ey2012.jsp>
- Coligação EY2012: <http://www.age-platform.eu/en/age-policy-work/solidarity-between-generations/latest-news/1231-2012-european-year-on-active-ageing-and-intergenerational-solidarity/>
- Age Platform: <http://www.age-platform.eu/en>
- EAPN Europa: <http://www.eapn.eu>
- EAPN Portugal⁷: <http://www.eapn.pt>
- Conferência de abertura do Ano europeu 2012: *“Stay Active – what does it take?”*, Dinamarca, 18/19 de janeiro de 2012.
- 8º Congresso Mundial do Envelhecimento Ativo: Glasgow (Reino Unido), 13-17 de Agosto de 2012 - <http://www.wcaa2012.com/>

⁷ A EAPN Portugal irá procurar ao longo deste ano traduzir alguma da informação relevante produzida ao nível europeu. Toda a informação será disponibilizada na página da organização.